

Compaixão é agir



Compaixão é agir em resposta prática ao sofrimento da forma que Deus dirigir

Há inúmeras exortações no Antigo Testamento sobre a nossa obrigação de agir com compaixão. E a importância da ação é inquestionável. A Bíblia afirma: “Procure salvar quem está sendo arrastado para a morte. Você pode dizer que o problema não é seu, mas Deus conhece o seu coração e sabe os seus motivos. Ele pagará de acordo com o que cada um fizer” (Pv 24.11).

Andrew Purves, em seu livro *The Search for Compassion* (Buscando a compaixão), conta uma pequena anedota que ilustra bem o fato de que a compaixão exige a ação: Há uma tirinha do Snoopy em que Charlie Brown se aproxima de uma amiga e lhe pergunta se ela está preocupada com a fome no mundo. Ela dá de ombros mostrando indiferença para com o problema. Charlie Brown se aproxima de um segundo e depois de um terceiro amigo fazendo-lhes a mesma pergunta. E recebe a mesma resposta de indiferença. Finalmente ele explode em indignação moralista e diz: “Bom, pelo menos EU me sinto CULPADO por causa da fome no mundo!”

E o autor conclui:

Muito embora Charlie Brown tenha um coração sensível e se sinta profundamente tocado pela causa dos famintos, infelizmente ele não tem compaixão por eles. A compaixão sempre nos leva a ações ministeriais em que a situação é enfrentada de forma a proporcionar cura e restauração àquele que sofre.

Em todas as nove passagens no Novo Testamento em que o verbo “compadecer-se” (*splanchnizomai*, no grego) é mencionado em referência a Jesus, relata-se que Ele agiu em favor daquela pessoa ou grupo de pessoas. São elas: Marcos 1.40-45, Marcos 6.30-44, Marcos 8.1-10, Marcos 9.14-29, Mateus 9.35-38, Mateus 20.29-34 e Lucas 7.11-17. Precisamos nos aprofundar nessas passagens investigando o caráter compassivo de nosso mestre.

Compaixão é ver e ouvir aquele que sofre como Deus o vê e o ouve; é falar e agir em resposta prática a esse sofrimento e em obediência às orientações específicas de Deus. Toda vez que você perceber uma certa inércia de sua parte, uma relutância em agir diante do sofrimento alheio, observe atentamente para ver onde estão as suas mãos: tapando os seus olhos, obstruindo os seus ouvidos ou fechando a sua boca? A posição certa para as nossas mãos é: uma segurando na mão de Deus e a outra estendida para o nosso próximo.

Por Elsie B. C. Gilbert

Origem: Revista Mãos Dadas. Edição 9.

